

## **GINÁSTICA PARA TODOS E LITERATURA: REALIDADE, POSSIBILIDADES E CRIAÇÃO**

*Priscila Lopes, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais – Brasil.*

*Juliana Leal, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais – Brasil.*

*Amanda Valiengo, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais – Brasil.*

*Edvânia Gonçalves, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais – Brasil.*

*Nayara Gomes, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais – Brasil.*

*Taynara Pessoa, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina, Minas Gerais – Brasil.*

### **RESUMO**

Este trabalho objetiva apresentar possibilidades da Ginástica Para Todos (GPT) nas ações do PIBID Interdisciplinar Ler e Ser da UFVJM, projeto aprovado pela Capes e iniciado em 2014, no sentido de contribuir para a formação de leitores de literatura por prazer na Educação Básica. Para tanto, realizamos uma revisão bibliográfica atrelada à proposta do projeto, partindo do pressuposto que a formação do leitor literário é compromisso de todas as áreas. Dessa forma, as licenciaturas em Pedagogia, Letras Português/Espanhol, Letras Português/Inglês e Educação Física da UFVJM iniciam um trabalho interdisciplinar, por meio das ações do PIBID Ler e Ser, visando integrar literatura e corpo por meio da GPT. Apresentamos, ao longo deste texto, conceitos teóricos relacionados aos estudos literários, à GPT e suas articulações, bem como algumas propostas de ação deste PIBID: estímulo aos graduandos e professores da educação básica para participação em grupos de estudos; discussão da importância da utilização do maior número de modalidades de expressão corporal nas propostas de incentivo à leitura; estímulo dos envolvidos para a composição de produções artísticas que dialoguem com as obras ou textos literários lidos, dentre outras. As considerações são ainda iniciais, mas possibilitadoras de ousadas ações e resultados, tanto teóricos como práticos.

**Palavras-Chave:** Ginástica para Todos; Literatura; PIBID

## **GYMNASTICS FOR ALL AND LITERATURE: REALITY, POSSIBILITIES AND CREATION**

### **ABSTRACT**

This study aims to present the possibilities of Gymnastics For All (GFA) in the actions of PIBID Interdisciplinar Ler e Ser of UFVJM, which was a project approved by Capes and initiated in 2014, targeting in make contributions to the readers formation of literature for

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, maio 2015.  
**ISSN:** 1983-9030

pleasure in Basic Education. Thereunto, we performed a literature review, linked to the project proposal, assuming that the formation of the literature reader is a commitment to all areas. Thus, the courses of Pedagogy, Language Portuguese/Spanish, Portuguese/English and Physical Education of UFVJM initiated an interdisciplinary work, through the actions of PIBID Ler e Ser, aiming to integrate literature and body through GAF. We presented, throughout this paper, theoretical concepts related to literary studies, to GFA and its articulations, as well as some actions proposals of PIBID: stimulus to undergraduates and basic education teachers for participation in study groups; discussion about the importance of using the highest number of body expressions modalities in the proposals of reading encouragement; stimulus for those involved in the elaboration of artistic productions that communicate with works or literary texts that were read, among others. The considerations are still preliminary, but enablers of bold actions and results, both theoretical and practical.

**Key-Words:** Gymnastics for All; Literature; PIBID

## **GIMNASIA PARA TODOS Y LITERATURA: REALIDAD, POSIBILIDADES Y CREACIÓN**

### **RESUMEN**

Este trabajo pretende presentar posibilidades de la Gimnasia Para Todos (GPT) en las acciones del PIBID Interdisciplinar Ler y Ser de la UFVJM, proyecto aprobado por la Capes que tuvo inicio en 2014, de manera a contribuir en la formación de lectores de literatura por placer en la Enseñanza Básica. Para eso, realizamos una revisión bibliográfica relacionada a la propuesta del proyecto, partiendo del principio de que la formación del lector literario es compromiso de todos los campos del conocimiento. Así, las licenciaturas en Pedagogía, Letras Português/Español, Letras Português/Inglés y Educación Física de la UFVJM comenzaron un trabajo interdisciplinario por medio de acciones del PIBID Ler y Ser, objetivando integrar literatura y cuerpo a partir de la GPT. Presentamos, a lo largo de este texto, conceptos teóricos relacionados a los estudios literarios, a la GPT y sus articulaciones, además de algunas propuestas de acción de este PIBID: estímulo a los graduandos y profesores de la enseñanza básica para participación en grupos de estudios; discusión sobre la importancia de la utilización del mayor número de modalidad de expresión corporal en las propuestas de incentivo a la lectura; estímulo de los participantes para la formulación de producciones artísticas que dialoguen con las obras o textos literarios lidos, entre otras. Las consideraciones son todavía iniciales, pero pueden permitir osadas acciones y resultados, tanto en términos teóricos como prácticos.

**Palabras-Clave:** Gimnasia para Todos; literatura; PIBID

## INTRODUÇÃO

O currículo educacional brasileiro é normatizado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que têm por finalidade estabelecer referências nacionais comuns ao processo educativo que sejam aplicáveis nas diferentes regiões do país, com o intuito de nortear a prática do professor. Esse documento sugere conteúdos a serem contemplados na educação básica, estando a Educação Física (EF) entre os conhecimentos necessários à formação inicial dos alunos.

A EF, assim como os demais componentes curriculares, se modificou com o passar dos tempos, tendo seu currículo alterado em função dos objetivos sociopolíticos que se propunha alcançar.

Darido e Rangel<sup>1</sup> descrevem que inicialmente a EF foi ditada pela perspectiva Higienista, em que a preocupação central era com os hábitos de higiene e saúde. Essa concepção foi substituída pelo modelo Militarista, no qual, para esses autores, a EF escolar passou a ter o objetivo vinculado à formação de uma geração forte, selecionando indivíduos “perfeitos” fisicamente e excluindo os incapacitados. Esse tipo de concepção continuou até a década de 1960, reforçada pela propaganda da 2ª Guerra Mundial. Entretanto, o sucesso da seleção brasileira de futebol em três copas do mundo (1958, 1962 e 1970) foi um dos motivos que ocasionaram a associação da EF ao esporte, especialmente ao futebol, determinando uma nova concepção, a Esportivista. O modelo esportivista é muito criticado pelos acadêmicos, principalmente a partir de 1980, embora ainda hoje essa concepção se faça bastante presente na sociedade e nas escolas brasileiras. Devido a essas muitas críticas ao modelo mecanicista, como também era chamada a concepção esportivista, passamos para o outro extremo, a abordagem Recreacionista, na qual os alunos é que decidem o que vão fazer na aula, e o papel do professor passa a ser de mero coadjuvante, cujo papel está reduzido a oferecer a bola e marcar o tempo.<sup>1</sup>

Atualmente, coexistem na área da EF várias concepções pedagógicas que tentam romper com o tradicionalismo da EF esporte, tais como: Psicomotricidade, Desenvolvimentista,

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, maio 2015.

**ISSN:** 1983-9030

Construtivista, Crítico-superadora, Crítico-emancipatória e Saúde renovada.<sup>1</sup> As teorias críticas surgem em defesa da educação em uma perspectiva de emancipação dos alunos, no sentido de formá-los para intervir de forma autônoma em suas realidades.<sup>2</sup>

No entanto, estudos apontam para a necessidade de reconhecer as práticas corporais, objeto de estudo da EF, também como riquezas culturais e bens socialmente produzidos. Tal reconhecimento permite identificar neste componente curricular a possibilidade educativa do corpo, ampliando as capacidades humanas e as formas de comunicação entre os indivíduos e com o mundo.<sup>3</sup> Essa ação é imprescindível no ambiente escolar, como nos mostra os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Médio, quando classificam a EF na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, juntamente com os componentes Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Informática e Arte. Documento este que também define as competências da EF: analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens<sup>4</sup>

Neste sentido, consideramos que a EF deva ultrapassar a ideia de se restringir apenas às ações que circunscrevem sua área de atuação e, assim como os demais componentes curriculares, passar a desenvolver trabalhos na escola de forma interdisciplinar, facilitando o aprendizado do aluno sobre o mundo e que partam da superação de um ensino compartimentalizado, fragmentado e bancário<sup>5</sup> que não condiz com a dinâmica da própria vida: feita de interferências e trocas que implodem a lógica de tempos e espaços imposta pela educação escolar.

A interdisciplinaridade busca relacionar diferentes áreas do saber no desenvolvimento de um mesmo tema com o propósito de favorecer a formulação de um saber crítico-reflexivo para melhor compreensão e intervenção na realidade. Podemos citar como exemplo a proposta de Guedes e Souza<sup>6</sup> que entendem o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita como um compromisso de todas as áreas do conhecimento que integram o contexto escolar. Os autores acreditam que oportunizar diferenciados momentos de leitura dentro do ambiente escolar abre espaço para a descoberta do prazer, diversão, conhecimento e liberdade que esta ação pode propiciar. Para isso, é necessário que a

leitura seja uma prática constante, de tal forma que o aluno passe a gostar de ler e isso se transforme em hábito em sua vida.

Dentro deste processo, destacamos a leitura literária como importante agente de (trans)formação do ser humano. Os pressupostos teóricos de Freire<sup>7</sup> e Barthes<sup>8</sup> sustentam esta proposta porque consideram a leitura enquanto atividade libertadora e lugar de prazer. A literatura nos possibilita, entre outras coisas, ressignificar e fabular o mundo a nossa volta, ajudando-nos a criar novas perspectivas sobre o real. O processo da leitura se assemelharia, nesse sentido, à escuta, porque, graças a ela, percebemos o outro e nos tornamos mais humanos. O investimento ao acesso da literatura se justifica entre outros motivos justamente por colaborar para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual todos possam ser bons leitores e, mais que isso, se tornem pessoas mais humanas. Nas palavras do escritor mineiro Bartolomeu Campos de Queirós<sup>9</sup>:

É no mundo possível da ficção que o homem se encontra realmente livre pra pensar, configurar alternativas, deixar agir a fantasia. Na literatura, que liberto do agir prático e da necessidade, o sujeito viaja por outro mundo possível. Sem preconceitos em sua construção, daí sua possibilidade intrínseca de inclusão, a literatura nos acolhe sem ignorar nossa incompletude<sup>9:1</sup>.

Para efetivar o estímulo da leitura literária no ambiente escolar, apresentamos a proposta do PIBID Interdisciplinar *Ler e Ser* que envolve três áreas de conhecimento: Letras Português/Espanhol, Pedagogia e EF, vinculadas aos cursos de licenciatura em Letras Português/Espanhol, Português/Inglês, Pedagogia e Educação Física, da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades e da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, ambas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Este tem como objetivo principal fomentar o gosto pela leitura literária na educação infantil, fundamental e média em interação com outras linguagens, especialmente a corporal. Implicar o corpo, como linguagem, para uma apreensão e significação mais ampla do texto literário é considerar aquele como objeto de saber e não mais como um simples pedaço de matéria. É potencializar as possibilidades e escolhas do leitor de literatura e de outras linguagens no complexo processo de despertar dessa consciência confusa que é estar no mundo.<sup>10</sup>

A prática da leitura literária atrelada ao *Ser* reside na crença de que “não há povo que possa viver sem a literatura”<sup>11:174</sup> e porque pensamos que ela amplia o nosso universo, permitindo “que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.”<sup>12:23-24</sup>

São, portanto, o corpo e a literatura, alguns dos tantos meios a partir dos quais é possível nos tornarmos mais sensíveis para a experiência da alteridade posta pelo texto literário. Exercício de escuta e de construção narrativa que é travada silenciosamente entre leitor e texto que “o leva para além das restrições da vida cotidiana”<sup>13</sup> por meio do “reconhecimento de uma beleza que enriquece sua existência, fazendo-o compreender melhor a si mesmo” e “ampliando sua vocação de ser humano.”<sup>12:24</sup> Ler é uma forma de resistência<sup>14</sup> e a relação dinâmica, interdisciplinar entre as artes pode tornar a experiência desse resistir em processo de libertação para o leitor em formação na Educação Básica.

## **OBJETIVO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar possibilidades da Ginástica Para Todos (GPT) nas ações do PIBID Interdisciplinar *Ler e Ser* da UFVJM, no sentido de contribuir para a formação de leitores de literatura por prazer na Educação Básica.

## **METODOLOGIA**

Para responder o objetivo proposto para este estudo, optamos como metodologia pela revisão bibliográfica que, de acordo com Gil,<sup>15</sup> é uma pesquisa desenvolvida a partir de material já existente, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Relacionamos a teoria à proposta do PIBID interdisciplinar *Ler e Ser*, aprovada pela Capes e iniciada em Março de 2014.

Este artigo está estruturado em três partes: primeiro apresentamos as escolhas teóricas sobre a leitura literária na educação básica, afirmando suas fragilidades e potencialidades; em seguida, a Ginástica como possibilidade de incentivo à leitura literária e, por fim, algumas ações propostas no PIBID Interdisciplinar *Ler e Ser*.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, maio 2015.  
**ISSN:** 1983-9030

### **A leitura literária na educação básica**

Pela realidade de uma espécie de secundarização da literatura em relação aos estudos linguísticos e gramaticais na escola, o PIBID Interdisciplinar *Ler e Ser* deseja, com suas ações, desde a educação infantil até o ensino médio, fomentar o gosto pela leitura literária. Refletir sobre a especificidade do trabalho com a literatura e as diversas linguagens na educação infantil se torna necessário na medida em que, de todos os níveis de ensino, esse é o que o trabalho com a literatura é mais negligenciado, por diversas razões, entre as quais: o fato de as crianças pequenas não lerem convencionalmente faz com que exista a errônea crença de que não precisa haver livros na escola, nem tampouco o contato das crianças com eles. A prática com a literatura (que muitas vezes acaba sendo realizada somente por meio da oralização de contos, lendas e fábulas tradicionais, por exemplo) se vê empobrecida também pela falta de formação em nível superior dos professores.<sup>16</sup>

Mortatti<sup>17</sup> reflete sobre a problemática da literatura infantil a partir de algumas oscilações: ora esse campo de conhecimento é considerado da Letras ora da Pedagogia; ora a produção de literatura tida como um gênero literário ora didático (destacando que o ideal é a “superação do didatismo em favor da literaridade”<sup>17:180</sup>). A autora ainda destaca o atributo de menoridade em três sentidos: menoridade do público previsto; da literatura a ele destinada e do campo de conhecimento. Para a autora, esses três sentidos estão ligados ao conceito de infância como um termo utilizado para caracterizar uma fase da vida em que a pessoa é um “ser sem voz”, “mudo” e, portanto menos importante. Assim tudo atribuído à infância teria um valor menor.

Tanto na educação infantil como nas séries iniciais do ensino fundamental, a literatura muitas vezes é utilizada como instrumento de transmissão de valores. No ensino médio, na maioria das vezes, é tida como meio para entrar no vestibular. Esses papéis dados à literatura fazem com que ela perca sua função essencial de colaborar para nos retirar desse estado letárgico provocado pela lógica desenfreante do consumo e do utilitarismo, pelo sensacionalismo das imagens e discursos propagados por muitos meios de comunicação, ajudando-nos na recuperação da intensidade ou da ampliação da experiência.

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, maio 2015.  
**ISSN:** 1983-9030

Desde a mais tenra idade, o professor tem um papel fundamental no processo de inserção da criança no mundo da literatura. Conforme Calciones,<sup>18</sup> é necessário inserir no processo ensino e aprendizagem o contágio da paixão pelas palavras para que elas nos levem para a paixão pela leitura dos livros. A verdadeira aprendizagem ocorre com experimentação, descobrimento, alegria e prazer.

Por meio das ações do *Ler e Ser* e da interdisciplinaridade entre a linguagem literária e a linguagem corporal através da GPT, vivenciaremos dentro das escolas de educação básica e superior os sabores, cores, odores da palavra,<sup>18:281</sup> assim como os movimentos corporais que brotam de sua interpretação, se materializando na arte da expressão das mais íntimas emoções.

Atacar, nesse sentido, o que Paulo Leminski<sup>19</sup> chamou de “condicionantes sociais do consumo da literatura”, entre eles: a “falta de tempo ocioso para o cultivo não rentável dos produtos do espírito”, a “concorrência dos meios eletrônicos de massa”, a “falta de preparo, de educação do gosto, de interesse, de procura”<sup>19:72</sup> é também papel das instituições de ensino. Um esforço para superação desse quadro que o ensino de literatura poderia perpetrar, na medida em que o contato com o literário pode modificar nossos modos de perceber, entender, (re)ler e até desconstruir o mundo. Mais ou menos o que Todorov<sup>12</sup> defende nesse fragmento:

Mais densa e eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, a literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. [...] a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, **ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano.**<sup>12:23-24</sup> (grifo nosso).

Sendo assim, como poderiam se estruturar as ações de incentivo à leitura literária no contexto escolar para que consigamos tangenciar, ao menos parcialmente, os objetivos que temos muitos de nós: formar leitores que realmente leiam e gostem de fazê-lo?

Daí a necessidade de uma prática da leitura literária na escola que fosse favorecedora de fluxos exotópicos contínuos, envolvendo leitores, textos/obras literárias, outros saberes e linguagens que circulam em variados meios. Fluxos instaurados num espaço que promovessem a realização de atos de identificação, a partir dos quais o texto literário-proposição, em diálogo com as proposições apresentadas por outras linguagens englobariam o leitor como



partícipe da obra-proposição, conformando, assim, o aspecto integrador subjacente à construção da(s) subjetividade(s) na contemporaneidade, por vezes contraditória, precária, fragmentada, confusa.<sup>20:94</sup>

No PIBID Interdisciplinar *Ler e Ser* da UFVJM, elencamos a Ginástica como uma possibilidade de “atitude didática agregadora da alteridade no trânsito múltiplo e dialógico, no intercâmbio comunicativo de vozes proporcionado pelo uso de outras linguagens artísticas como estímulo para uma interação mais efetiva e animadora entre texto literário e leitor.”<sup>20:94</sup>

### **A Ginástica como incentivo à leitura literária**

A Ginástica, entendida como movimento, é a manifestação corporal que acompanha o homem desde sua aparição na terra.<sup>21</sup> Faz parte do rol de manifestações que compõem o que hoje chamamos de Cultura Corporal de Movimento e sua história é tão antiga quanto rica, se confundindo com o surgimento da própria área a que pertence, a EF.

Sua história milenar compôs cenários célebres como na pré-história, quando o homem se utilizava dos movimentos corporais para sua sobrevivência, para se comunicar, festejar, realizar rituais, entre outros. Outro momento interessante são as práticas populares de artistas de rua, de circo, acrobatas, funâmbulos, que apresentavam a Ginástica como espetáculo, trazendo o corpo como centro de entretenimento na Idade Média. Na Idade Moderna, a Ginástica é retomada como um forte agente disciplinador, sendo inserido no cenário educativo. No início do século XIX, a Ginástica se torna científica e rompe com a arte de exercitar o corpo, para se adequar às necessidades da sociedade de cada época.<sup>22</sup>

Atualmente, ao estudarmos o conteúdo gímnicco deparamo-nos com formas diferenciadas de classificá-lo. De acordo com o sítio eletrônico da Federação Internacional de Ginástica (<https://www.fig-gymnastics.com/site/>), órgão que controla as federações gímnicas, a Ginástica é subdividida em Artística feminina, Artística masculina, Rítmica, Acrobática, de Trampolim, Aeróbica e GPT.<sup>23</sup> Para Souza,<sup>24</sup> são classificadas em: ginásticas de condicionamento físico, de competição, fisioterápicas, de conscientização corporal e de demonstração. Já Gaio<sup>25</sup> diferencia simplesmente aquelas competitivas (que são representadas em grandes campeonatos mundiais e olimpíadas) e não competitivas (o

intuito é a prática para a apreciação e o prazer). Moreira<sup>26</sup> as classifica ainda como as Ginásticas com aparelhos: Portáteis e Fixos e as Ginásticas sem necessidade de aparelhos.

Dentre tantas possibilidades no amplo universo ginástico, destacamos a GPT como aquela que mais se relaciona com a linha artística desta prática corporal. Na classificação de Souza,<sup>24</sup> a GPT é a principal representante da ginástica de demonstração, a qual tem sua gênese ligada às grandes festividades gímnicas que aconteciam no início século XIX na antiga Tchecoslováquia. Trata-se de uma manifestação da cultura corporal de movimento, cuja viga é a Ginástica, porém, não possui fins competitivos, na qual o princípio de liberdade está presente em todos os seus fundamentos.

Diferente das demais práticas gímnicas, a GPT não possui regras pré-estabelecidas, permitindo aos praticantes participar de um processo autônomo de criação, no qual elementos como prazer pela prática, inclusão, cooperação, entre outros são ressaltados. Principalmente por essa característica, na elaboração da proposta do PIBID *Ler e Ser*, vislumbramos a possibilidade do entrelaçar das três diferentes áreas em torno da formação do leitor literário.

Souza<sup>24</sup> utiliza a seguinte definição para a Ginástica Geral, antiga nomenclatura da GPT:

[...] uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes.<sup>24:292</sup>

A GPT tem como elemento central a composição coreográfica, ou seja, toda prática envolve a elaboração e apresentação de uma coreografia por meio de um processo criativo em que todos devem participar do início ao fim. A construção coreográfica, segundo Sborquia,<sup>27</sup> deve ser concebida a partir da relação do sujeito com a natureza de forma que construa “o mundo histórico, o mundo de cultura, o mundo humano.”<sup>27:148</sup> Os movimentos são desenvolvidos a partir de uma intencionalidade que se expressa pela composição em forma de linguagem.

Os PCNs entendem linguagem como:

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, maio 2015.  
**ISSN:** 1983-9030

A capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido.<sup>4:5</sup>

A necessidade de se relacionar com o mundo e de expressar o que se sente é um fator inerente ao ser humano. Para isso, ele se utiliza da linguagem que pode se manifestar por meio de palavras (linguagem verbal) ou por meio de outros signos (linguagem não-verbal). Dentro da esfera não verbal, a linguagem corporal apresenta inúmeras variações. Para Matthiesen et al.,<sup>28</sup> o ser humano possui diferentes recursos de comunicação, estando entre eles os gestos e movimentos, os quais podem expressar emoções e personalidade, comunicar atitudes interpessoalmente e transmitir informações.

Se o corpo possui uma linguagem, torna-se necessário, em face de uma ação educativa, decifrar e revelar o seu discurso que, como outras linguagens, não é tão evidente e, por isso, não se chega a ele com mera espontaneidade. Para que seja possível a percepção de que o corpo possui uma narrativa simbólica e culturalmente construída, parece importante revisar, então, as marcas e as impressões que se registram sobre as várias dimensões da linguagem corporal.<sup>3:203</sup>

Sendo o movimento corporal uma forma de linguagem, a experimentação das possibilidades do corpo por meio da exploração de gestos e ações permite ao sujeito uma confluência de sentimentos. Diferente das práticas corporais pautadas somente na imitação, a composição coreográfica em GPT propicia o encontro com um novo corpo que é único, mas também coletivo, uma vez que faz parte e se relaciona com um grupo com características peculiares.<sup>27</sup>

Toledo, Tsukamoto e Gouveia<sup>29</sup> apontam para uma linha de pensamento em GPT que acredita que a composição coreográfica necessariamente faz parte desta prática e implica em uma apresentação. Tanto a apresentação quanto o seu processo de elaboração são importantes para o grupo envolvido, fato que diferencia a GPT das demais práticas corporais que desenvolvem coreografias. É no processo de elaboração da coreografia que os demais fundamentos da Ginástica podem ser fomentados, tais como a criatividade, participação, formação humana, relação com elementos da cultura, etc.

Teoricamente, a composição coreográfica em GPT é gerida a partir da escolha de um tema que pode emergir de diferentes estímulos, como da utilização de um material, de uma música ou até mesmo de um texto literário, por exemplo. Sborquia<sup>27</sup> acredita que a

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, maio 2015.  
ISSN: 1983-9030

elaboração da coreografia em torno de uma temática propicia o levantamento de uma série de ideias relacionadas a ela, podendo levar a reflexões e abstrações possibilitando a tomada de consciência e efetivação da fruição estética.

São essas características da GPT que nos levam a crer que esta vertente da Ginástica seja ideal para o desenvolvimento das ações do PIBID Interdisciplinar *Ler e Ser*. Desta forma, pretendemos elaborar metodologias pautadas nos fundamentos da GPT associados à leitura literária por prazer para que os alunos se envolvam com os textos literários lidos por meio de diferentes linguagens. Almejamos proporcionar aos atores e espectadores a sensibilidade para outras formas de linguagem, além de permitir novos contatos com a leitura literária ou multiartística, visando ampliar o conhecimento de mundo dos envolvidos.

Para Brasileiro e Marcassa,<sup>3</sup> a Ginástica, assim como a dança, constitui o universo das linguagens artísticas contemporâneas. As autoras colocam como desafio superar o ensino tradicional e tecnicista da ginástica na escola para perceber os elos que ela estabelece com outras práticas, proporcionando sua democratização como uma manifestação cultural.

As práticas escolares também reduzem o uso do texto literário à busca de uma interpretação correta, necessidade que parte, muitas vezes, da vontade de condicionar o leitor a uma única história, de calar o leitor perante seus questionamentos. Isso acontece devido ao caráter subversivo que ao longo dos anos foi dado à literatura porque ela quase sempre funciona, nas palavras de Antonio Candido,<sup>11</sup> como “instrumento importante de desmascaramento pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual.”<sup>11:186</sup> Por esse motivo muitas vezes esse produto cultural foi por vezes proibido para a sociedade, justamente por alterar o posicionamento daqueles que a ele têm acesso. O ato de ler e a própria história da leitura também vem justificar não apenas o posicionamento escolar frente à leitura despreziosa, sem cobranças, aquela que acompanha apenas os desejos e gostos do leitor, mas também o próprio olhar da sociedade sobre o universo do livro, da literatura e dos que leem.

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, maio 2015.  
**ISSN:** 1983-9030

Relacionada à literatura, é por meio da linguagem corporal que a GPT pode fazer com que o aluno “entre” em um universo particular. A ideia é proporcionar a ação por meio da movimentação corporal, permitindo que o aluno expresse suas emoções provenientes do contato com a obra literária fazendo uma releitura através de uma composição coreográfica. O livro sai da sala de aula e vai para os mais variados ambientes; as histórias, os contos, os poemas ganham vida a partir da compreensão particular dos alunos. Cenários, vestimentas, sons, cores, adereços e movimentos são criados para representar aquilo que está no papel e que agora faz parte da vida dos leitores.

Sborquia<sup>27</sup> cita que a Ginástica se situa na esfera da ação, transformando movimentos que perdem sua forma original para adotar outra, compondo um desenho coreográfico exigido pela necessidade humana. Para a autora, o processo criativo em Ginástica permite que a fantasia se materialize como realidade quando compartilhada com outras pessoas. Acreditamos que o mesmo pode ocorrer com a leitura literária, a narrativa pode ser transformada a partir do exercício da imaginação criativa em atividades artísticas compartilhadas, bem como podem ser transformados os movimentos gímnicos tradicionais a partir da interação da GPT com as especificidades do texto poético, por exemplo.

Atrelar as atividades multiartísticas à prática da GPT traz uma nova possibilidade de interatividade para o leitor, já que, por meio delas, altera-se a maneira de ler, e o tempo dedicado a essa prática. Essa mudança da posição do leitor frente à prática da leitura que, nas palavras de Chartier<sup>30</sup> "não é apenas uma operação abstrata: ela é o uso do corpo, inscrição dentro de um espaço, relação consigo mesma ou com os outros,"<sup>30:16</sup> altera a participação do sujeito frente ao texto, levando-o a ser participante da escrita, a partir da modificação de sua compreensão e experiência com o texto lido. Esse exercício da possibilidade de intervenção é propício para a consolidação de leitores mais proficientes, fazendo com que tenham um posicionamento mais ativo e crítico diante do lido.

Por fim, acreditamos que o prazer pela prática corporal tão comum nas vivências proporcionadas pela GPT, pode motivar o prazer pela leitura literária. Metodologias que

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, maio 2015.  
**ISSN:** 1983-9030

favoreçam a criatividade e o uso de diferentes manifestações da cultura podem estimular um envolvimento diferenciado do aluno, despertando a curiosidade e o interesse pela literatura para toda a vida.

### **As ações do PIBID Interdisciplinar *Ler e Ser* da UFVJM**

O PIBID Interdisciplinar *Ler e Ser* da UFVJM envolve 53 bolsistas, sendo 42 graduandos de iniciação à docência, discentes das três áreas de conhecimento envolvidas e do curso de Bacharelado em Humanidades (BHu), uma vez que os Projetos Políticos Pedagógicos das licenciaturas em Letras e Pedagogia se encontram diretamente associados à matriz curricular do BHu; oito professores formados nas áreas relacionadas a este PIBID que atuam em três diferentes escolas públicas da cidade de Diamantina/MG que têm a responsabilidade de supervisionar os 42 graduandos, além de três docentes, do quadro efetivo da UFVJM, das respectivas áreas de Letras, Pedagogia e Educação Física, que coordenam toda a equipe de bolsistas.

Para atingir o objetivo de fomentar o gosto pela leitura literária na educação básica, planejamos em conjunto com graduandos e professores supervisores, diferentes ações envolvendo as áreas relacionadas a este PIBID. A seguir, apresentamos algumas das ações relacionadas à Ginástica no sentido de ilustrar as possibilidades de contribuição da área de Educação Física neste processo, quais sejam:

- Estimular a introdução dos graduandos e professores da educação básica envolvidos neste PIBID nos encontros do Grupo de Estudos e Práticas das Ginásticas da UFVJM (GEPG/CNPq) e nos do Núcleo de Estudos em Literatura, Artes e Saberes (NELAS/CNPq), visando consolidar a prática acadêmica dos estudos teóricos nas áreas de conhecimento concernentes à proposta deste PIBID e aperfeiçoar o domínio da leitura crítica de textos científicos entre os envolvidos, bem como a expressão oral e corporal sobre seus conteúdos;
- Discutir a importância da utilização do maior número de modalidades de expressão corporal possíveis sem a preocupação com a perfeição técnica, mas sim de maneira que favoreça sua apropriação, enriquecendo o

repertório motor do aluno numa proposta que valorize o prazer pela atividade e aguçe a criatividade nas composições artísticas relacionadas com as obras literárias escolhidas e lidas;

- Promover encontros entre os envolvidos para depoimentos e criações a partir de leitura literária ou multiartística, visando ampliar o conhecimento de mundo, por meio do contato com variados bens culturais, imprescindíveis para o trabalho docente, facilitando o acesso a determinados círculos sociais e culturais. Essa ação se pauta na defesa, de uma distribuição mais equitativa e democrática dos bens materiais entre sujeitos de distintos níveis sócio-econômicos<sup>11</sup>;
- Resgatar os valores culturais da comunidade escolar envolvida a fim de eleger, a partir das experiências individuais, os temas utilizados como base para exploração da linguagem corporal. Neste caso, o grupo pode se apropriar de modalidades de expressão corporal (ginásticas, danças, artes cênicas, etc.) de acordo com seus interesses e necessidades. Essa ação valoriza aquilo que o sujeito é e sabe ao adentrar o espaço escolar, devendo ser utilizado como ponto de partida para construções futuras;
- Estimular os envolvidos para a composição de produções artísticas que dialoguem com as obras ou textos literários lidos, por meio da linguagem corporal. Para isso, deverá ser utilizada como metodologia de ensino a GPT, por se tratar de uma prática corporal que possui relações estreitas com as artes, além de permitir que os alunos participem de um processo autônomo de criação exaltados pelo prazer, pela inclusão, cooperação e interação social;
- Incentivar a utilização de aparelhos tradicionais, como bolas, arcos, cordas, dentre outros da EF e de materiais adaptados da natureza ou da fabricação humana nas composições artísticas, pois além de ser altamente motivantes para os alunos, o emprego de recursos que seu meio físico e social oferece, facilita o desenvolvimento da criatividade e promove a interação social;
- Promover uma Mostra de Ginástica, na qual serão apresentadas composições coreográficas produzidas em conjunto por professores,

graduandos e alunos de cada escola envolvida que deverão dialogar com alguma das obras ou textos literários trabalhados durante o ano no sentido de proporcionar nos atores e espectadores a sensibilidade para outras formas de linguagem, além de permitir novos contatos com a leitura literária ou multiartística, visando ampliar o conhecimento de mundo dos envolvidos;

- Aguçar a vontade e curiosidade dos envolvidos para a contação de histórias nos anos iniciais da educação básica, possibilitando o ponto de encontro entre imaginação e o conhecimento, pois “a narrativa representa um terreno fértil onde se pode fazer brotar a imaginação e abrir caminhos criativos”<sup>31:9</sup>. A partir da contação de histórias, as crianças ficam suscetíveis à narrativa, que estimula também a construção dos significados favorecendo a “entrada” no mundo da literatura. A partir disso, promover vivências corporais para os alunos das escolas estimulados pelas narrativas literárias no sentido de permitir o exercício da imaginação criadora coletiva em atividades compartilhadas.

A partir dessas ações, vislumbramos atingir o objetivo principal do projeto, por meio da formação de todos os envolvidos, partindo da realidade das escolas de ensino básico vinculadas ao PIBID, de maneira interdisciplinar, propondo novas possibilidades de criação e (re)criação a partir da literatura e da GPT.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou apresentar a Ginástica como possibilidade de incentivo à leitura literária, destacando a GPT como uma linguagem corporal artística contemporânea. A partir do exposto, percebemos que as características de liberdade e prazer presentes na GPT vão ao encontro das propostas do PIBID Interdisciplinar *Ler e Ser*, uma vez que a intenção é que o gosto pela leitura literária vá para além dos muros da escola, formando leitores que realmente leiam e gostem de fazê-lo.

Dentre as ações propostas para este PIBID, destacamos a composição de produções artísticas por meio da linguagem corporal que dialoguem com as obras ou textos literários

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, maio 2015.  
**ISSN:** 1983-9030



lidos. Estas podem contribuir para que o prazer pela leitura literária seja exaltado mediante um processo autônomo de criação, no qual os leitores ultrapassem a barreira de meros expectadores, tornando-se sujeitos da ação.

O *Ler e Ser* trata-se de uma proposta inédita e ainda recente que tem a intenção de atuar de forma efetiva na formação humana dos envolvidos: docentes universitários, estudantes de cursos de licenciatura, professores e alunos da educação básica. De forma interdisciplinar, pretendemos superar as barreiras e dificuldades presentes na educação brasileira, favorecendo a formação de cidadãos críticos e autônomos que consigam compreender e intervir na realidade da melhor maneira possível.

## REFERÊNCIAS

<sup>1</sup>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

<sup>2</sup>DUCKUR, L. C. B. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 2004.

<sup>3</sup>BRASILEIRO, L. T.; MARCASSA, L. P. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 195-207, set./dez. 2008.

<sup>4</sup>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacional (PCN)**. Brasília, 1997.

<sup>5</sup>FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

<sup>6</sup>GUEDES, P. C.; SOUZA, J. M. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, I. C. B. (Org.). **Ler e escreve**: compromisso de todas as áreas. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001.

<sup>7</sup>FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

**Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 127-146, maio 2015.  
ISSN: 1983-9030

- <sup>8</sup>BARTHES, R. **O prazer do texto**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- <sup>9</sup>QUEIRÓS, B. C. **Manifesto por um Brasil literário**. Bogotá: Asolectura, 2012.
- <sup>10</sup>ZUMTHOR, P. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: EDUC, 2007.
- <sup>11</sup>CANDIDO, A. Direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.
- <sup>12</sup>TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.
- <sup>13</sup>COMPAGNON, A. **Literatura, para quê?** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009.
- <sup>14</sup>MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- <sup>15</sup>GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.
- <sup>16</sup>VALIENGO, A. Formação na graduação de Pedagogia (UFVJM) do professor das séries iniciais do Ensino Fundamental para o trabalho com a leitura literária. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 19., 2014, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2014
- <sup>17</sup>MORTATTI, M. R. L. Leitura crítica da literatura infantil. **Itinerários**, Araraquara, v. 17, p. 179-188, 2001.
- <sup>18</sup>MONTAÑO CALCIONES, J. R. Claves para rescatar el placer por la lectura y literatura en la escuela. In: PÉREZ, L. R. **Leer en el siglo XXI**. Havana: Editorial Gente Nueva, 2012.
- <sup>19</sup>LEMINSKI, P. **Ensaio e anseios crípticos**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2012.

<sup>20</sup>LEAL, J. Formação de leitores de literatura e os estudos sobre performance. In: SARMENTO-PANTOJA, T. **Arte como provocação à memória**. Curitiba: CRV, 2014. p. 91-98.

<sup>21</sup>LANGLADE, A.; LANGLADE, N. R. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.

<sup>22</sup>SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados. 2004.

<sup>23</sup>FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA (FIG). Disponível em: <https://www.fig-gymnastics.com/site/>. Acesso em: 06 jun. 2011.

<sup>24</sup>SOUZA, E. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da Educação Física**. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

<sup>25</sup>GAIO, R. O rico universo da ginástica: as ginásticas. In: GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. (ORG.). **A ginástica em questão: corpo e movimento**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2006. p. 13-14.

<sup>26</sup>MOREIRA, M. As atividades gímnicas na escola: uma perspectiva. **Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física**, 32, p. 97-106, 2007.

<sup>27</sup>SBORQUIA, S. P. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estático. In: PAOLIELLO, E. (Org.). **Ginástica geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008, p. 145-166.

<sup>28</sup>MATTHIESEN, S. Q. et al. Linguagem, corpo e Educação Física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, ano 7, n. 2, p. 129-139, 2008.

<sup>29</sup>TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; GOUVEIA, C. R. Fundamentos da ginástica geral. In: NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura, 2009, p. 23-50.

<sup>30</sup>CHARTIER, R. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os Séculos XIV e XVIII. Brasília: Ed. da UnB, 1999.

<sup>31</sup>RIZZOLI, M. C. Leitura com letras e sem letras na educação infantil do norte da Itália. In: GOULART, A. L.; MELLO, S. A. (Org.). **Linguagens infantis**: outras formas de linguagens. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 23-40.

**Contato:**  
Priscila Lopes  
Email: [priscalopes@usp.br](mailto:priscalopes@usp.br)